



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – CCSA
CURSO DE JORNALISMO**

VIVIANE DUARTE DA SILVA

**LÁZARO, PROGRAMADO PARA MATAR. NO DISCURSO DO JORNAL
NACIONAL TRÊS ABORDAGENS: O ANIMAL, A INCOMPETÊNCIA E A
BONDADE.**

CAMPINA GRANDE

2024

VIVIANE DUARTE DA SILVA

**LÁZARO, PROGRAMADO PARA MATAR. NO DISCURSO DO JORNAL
NACIONALTRÊS ABORDAGENS: O ANIMAL, A INCOMPETÊNCIA E A
BONDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado à Coordenação
do Curso de Jornalismo da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de graduação
em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586l Silva, Viviane Duarte da.

Lázaro, programado para matar. no discurso do Jornal Nacional três abordagens: o animal, a incompetência e a bondade. [manuscrito] / Viviane Duarte da Silva. - 2024.

47 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA. "

1. Caso Lázaro. 2. Jornalismo sensacionalista. 3. Jornal Nacional. 4. Análise do Discurso. I. Título

21. ed. CDD 070.4

VIVIANE DUARTE DA SILVA

**LÁZARO, PROGRAMADO PARA MATAR. NO DISCURSO DO JORNAL
NACIONALTRÊS ABORDAGENS: O ANIMAL, A INCOMPETÊNCIA E A
BONDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado à Coordenação do Curso de
Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
graduação em Jornalismo.

Aprovada em: 19/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Moisés de Araújo Silva

Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Leonardo da Silva Alves

Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Orlando Ângelo da Silva

Prof. Me. Orlando Ângelo da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, Severina, a mulher mais forte que já conheci. E, aos meus amados filhos, João Benício e João Otávio.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão a Deus, cuja orientação e provisão estiveram presentes em todos os estágios deste trabalho. Agradeço por me conceder força nos momentos de desafios e dificuldades, sustentando-me ao longo desta jornada.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu orientador, Moisés de Araújo, pela orientação dedicada e apoio incansável ao longo deste processo. Seus conselhos sábios, palavras de encorajamento e, acima de tudo, sua infinita paciência foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus pais, Valmir e Severina, sou imensamente grata pelo amor e apoio incondicional que sempre me proporcionaram. Obrigada por nunca pouparem esforços para me ajudar a seguir meu sonho de ser jornalista. Vocês são minha força e meu alicerce.

Aos meus filhos, João Benício e João Otávio, que foram o combustível que me impulsionou a não desistir. Suas risadas, abraços e presença constante foram minha maior motivação ao longo desta jornada. Obrigada por serem minha fonte inesgotável de inspiração e por tornarem cada desafio mais significativo.

Agradeço também a João Vitor, por ser meu maior apoiador e sempre me encorajar a seguir em frente.

Aos meus irmãos, Vinicius e Victor, que também fazem parte dessa conquista.

A Germana e Alan, vocês foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. Agradeço por sempre cuidarem dos meus filhos, permitindo que eu pudesse assistir às aulas.

Quero estender meu agradecimento aos meus amigos, pelo incentivo constante ao longo desta jornada.

Por fim, meu sincero agradecimento a todos que contribuíram de alguma forma para este trabalho, seja de forma direta ou indireta. Vocês foram peças fundamentais nessa jornada.

RESUMO

Esse trabalho pretendeu entender a abordagem do jornalismo sensacionalista, especialmente em relação à cobertura de notícias criminais. Para tanto, foi investigado o discurso propagado pelo Jornal Nacional no decorrer da cobertura do caso de Lázaro. Durante o estudo, foi possível compreender de forma aprofundada os mecanismos utilizados pelo telejornal para influenciar a percepção pública a respeito dos crimes praticados por Lázaro, como também refletir sobre as implicações éticas e sociais provocadas a partir da análise da abordagem praticada pelo Jornal Nacional diante desse caso. Ademais, utilizamos a metodologia a partir da teoria da AD para fundamentamos a nossa pesquisa. O telejornal se concentrou em três perspectivas: a do Lázaro, a da polícia e a da comunidade

Palavras-chaves: Caso Lázaro; Jornalismo sensacionalista; Jornal Nacional; Análise do Discurso.

ABSTRACT

This work aimed to understand the approach of sensationalist journalism, especially in relation to the coverage of criminal news. To this end, we investigated the discourse propagated by Jornal Nacional during its coverage of Lázaro's case. During the study, it was possible to understand in depth the mechanisms used by television news to influence public perception regarding the crimes committed by Lázaro, as well as reflect on the ethical and social implications caused by analyzing the approach taken by Jornal Nacional in the face of this case. Furthermore, we used the methodology based on AD theory, linked to Michel Pêcheux, to base our research. The news focused on three perspectives: the Lázaro, the police, and the community.

Keywords: Lázaro Case; Sensationalist journalism; Jornal Nacional; Speech analysis.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 UM HOMEM, DUZENTOS POLICIAIS..... | 10 |
| 2.1 O caso..... | 14 |
| 3 INFLUÊNCIA MUDIÁTICA..... | 14 |
| 4 JORNALISMO E VIOLÊNCIA..... | 17 |
| 5 ANÁLISE DO DISCURSO E DISCURSO JORNALÍSTICO..... | 18 |
| 5.1 Formação Discursiva..... | 21 |
| 5.2 Interdiscurso | 22 |
| 5.3 Condições de Produção do Discurso | 22 |
| 6 METODOLOGIA | 23 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 45 |
| REFERÊNCIAS..... | 48 |

1 INTRODUÇÃO

No jornalismo existem várias vertentes importantes, uma delas é o jornalismo policial, que busca informar sobre crimes, investigações e questões relacionadas à segurança pública. Muitas vezes se vê envolvimento em debates sobre sensacionalismo. Enquanto o propósito inicial é oferecer transparência e alertar a comunidade sobre eventos relevantes, alguns veículos podem se inclinar para uma abordagem mais sensacionalista. Nesse contexto, certos fatos são tratados não apenas como notícias, mas como verdadeiros espetáculos. Crimes chocantes, tragédias e escândalos são exibidos de forma exagerada, visando atrair a atenção do público a qualquer custo. A narrativa pode ser distorcida, enfatizando detalhes mórbidos ou dramatizando os eventos para aumentar o impacto emocional.

Essa abordagem exagerada muitas vezes sacrifica a ética jornalística em prol da audiência. A busca por manchetes impactantes pode levar à exploração da dor das vítimas e de suas famílias, além de contribuir para a disseminação de um clima de medo e sensacionalismo na sociedade.

Desde cedo, esse tipo específico de notícia nos despertou interesse, levando a buscar compreender como as narrativas midiáticas são construídas, quais são os discursos e representações dominantes, e como tais discursos contribuem para a construção de significados e interpretações sociais em torno de um caso criminal. Sendo assim, decidimos estudar o caso Lázaro e a cobertura do Jornal Nacional.

A escolha do Jornal Nacional como objeto de estudo se justifica pela sua relevância como principal telejornal brasileiro, com um alcance massivo e uma influência significativa na formação da opinião pública. Além disso, Lázaro representa um exemplo emblemático de como a mídia aborda eventos criminais, suscitando questões relacionadas à segurança pública, violência, justiça e moralidade.

O trabalho está organizado em três seções distintas: a primeira aborda o jornalismo, sensacionalismo e violência. Na segunda parte, apresentamos os conceitos essenciais necessários para nossa análise, incluindo tanto conceitos gerais como específicos, dada a natureza do nosso objeto de estudo. A teoria utilizada para analisar o discurso do telejornal foi embasada na metodologia da Teoria da Escola Francesa da Análise do Discurso.

Por fim, na terceira parte, descrevemos a metodologia empregada e realizamos

a análise propriamente dita, dividindo os programas em enunciados. A cobertura do Jornal Nacional foi examinada a partir do dia 17/06/2021 até o dia 28/06/2021, abrangendo um total de 9 programas. Assim, concentramos nossa análise em quatro matérias, nelas são apresentados o começo e o desfecho do caso.

Entendemos que o telejornal distinguiu três abordagens: a do criminoso, a representação da atuação policial e a construção da imagem da comunidade afetada pela presença do fugitivo. Dentro dessas três perspectivas, observamos que a única parte poupada é a população.

2 UM HOMEM, DUZENTOS POLICIAIS

Para expor o objetivo de estudo e entender quem foi Lázaro Barbosa de Sousa, é necessário o desenvolvimento da sua biografia. Para assim, entender contexto social e histórico da vida de um homem que protagonizou uma das maiores coberturas jornalísticas do país.

Lázaro, nasceu em 1988, filho de Edinaldo Barbosa e Eva Maria de Sousa, no município de Barra do Mendes, no sertão da Bahia, com uma população com pouco mais de 13.000 habitantes¹.

Em entrevista ao Podcast “Vida e morte de Lázaro Barbosa”² (2022), sua mãe Eva Maria, descreve-o como um menino bom, maravilhoso, respeitador, trabalhador e que demonstrava amor e sempre proporcionava presentes quando era o dia das mães. “Ele sustentava minha casa com 10 anos de idade (...) Ele não é esse monstro que o povo fala, não é.”

Ainda de acordo com Eva, Lázaro teve uma infância desafortunada, no qual sofria violência física e abusos psicológicos do seu pai. Os pais de Lázaro se separam, e com a família fragmentada, Eva, Lázaro, seu irmão Deusdete vão em busca de oportunidade em Goiás.

Em 2008, em sua cidade natal, após uma noitada entre amigos, bêbado e armado com uma espingarda, Lázaro tentou invadir a casa de uma mulher. Ao ouvir os gritos, José Carlos Benício de Oliveira, o “Carlito” que era vizinho da mulher e primo de Lázaro acaba inibindo-o do local, após alguns minutos Lázaro volta e acaba com a vida de Carlito. Na mesma madrugada, Lázaro foi até a casa de Manoel Desidério Silva, padrasto de Carlito³. Lázaro então assassinou Manoel com um tiro no peito. Lázaro fugiu pela mata, trocou a espingarda utilizada nos crimes por um carro, mas o veículo quebrou. Lázaro resolveu se entregar à polícia.⁴

Em 2009, em Brasília, Lázaro comete novos crimes, porte ilegal de arma, roubo e estupro, juntamente com seu irmão mais novo, Deusdete. Eles invadiram uma chácara, tentaram roubar alguns carros e estupram uma mulher. Eles foram perseguidos e presos. Lázaro foi levado para o presídio da Papuda, em Brasília. Ele

¹ Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2021/06/4931488-e-um-monstro-diz-pai-de-lazaro-barbosa.html>

² Podcast disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d9LMAdO0VUc>

³ Alguns anos atrás Manoel denunciou Lázaro por estupro e Lázaro prometeu vingança.

⁴ Podcast “Vida e morte de Lázaro Barbosa”(2022)

foi sentenciado em 2011. Em 2016, Lázaro gozou de indulto na Páscoa e nunca mais voltou ao presídio. Em 2018 ele foi preso novamente, mas conseguiu escapar quatro vezes da polícia, no mesmo ano. Em 2020, na cidade de Santo Antônio do Descoberto, em Goiás, Lázaro invade uma chácara, aterroriza a família que residia ali, rouba alguns pertences e foge em meio a mata. Durante aquele ano, Lázaro permanece nesse ciclo, rouba comida, dinheiro e foge em meio a mata. Em 2021, esse ciclo chegaria ao fim. No dia 27 de abril 2021, na cidade de Cocalzinho, em Goiás, uma família estava reunida em uma chácara, o plano de Lázaro é roubar, mas ele atira a queima roupa em dois homens que estavam no local, além de roubar uma espingarda, dois celulares e foge do local. No dia 17 de maio de 2021, em Ceilândia, armado com um revólver e uma faca, Lázaro manda os moradores tirarem as roupas, as mulheres foram obrigadas a cozinhar e os homens ficaram trancados em um quarto. Na semana seguinte, ele continua roubando chácaras e fugindo pela mata. Dia 09 de junho de 2021, foi o dia que ele ficou conhecido em todo país.⁵

A cobertura do caso Lázaro durou cerca de vinte dias, para compreender todo episódio é necessário expor sua cronologia. Na Tabela, apresenta-se a ordem dos acontecimentos.

A pesquisa foi realizada tendo com base principal o Jornal Nacional da Rede Globo.⁶

TABELA - Cronologia dos acontecimentos do caso.

| | |
|--------------------|---|
| 9 de junho | Data do Massacre de Ceilândia. Lázaro invadiu a chácara da família Vidal e matou o empresário Claudio Vidal e seus dois filhos, Gustavo e Carlos Eduardo. A esposa de Cláudio e mãe das crianças, Cleonice Marques, foi sequestrada e encontrada morta três dias depois. |
| 10 de junho | Lázaro teria invadido uma fazenda a 3 quilômetros de onde ocorreu o massacre. |

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d9LMAdO0VUc>

⁶ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9614224/>

| | |
|-------------|--|
| | Segundo notificou o Correio Braziliense ⁷ , ele teria deixado na mira do seu revólver a proprietária e o caseiro. Ele também forçou a dupla a fumar maconha e ainda roubou 200 reais, uma jaqueta, celular e um carregador antes de fugir do local. |
| 11 de junho | No terceiro dia de fuga, Lázaro invadiu outra chácara e roubou um carro em Ceilândia. Ele dirigiu até Cocalzinho, desta vez em Goiás, onde abandonou e ateou fogo no carro. |
| 12 de junho | A suspeita é que ele tenha ido ao encontro de uma comparsa. |
| 13 de junho | Durante a tarde, Lázaro também roubou outro carro, em Cocalzinho. Ao avistar um bloqueio armado pela polícia, ele abandonou o carro e fugiu pela mata. |
| 14 de junho | Lázaro foi visto por testemunhas em uma fazenda, onde a polícia acreditava que ele passou a noite. O caseiro da fazenda disse à polícia que ele pediu comida e fugiu para a mata. |
| 15 de junho | Lázaro fez três pessoas reféns e chegou a ser cercado por policiais. Um Policial ficou ferido no rosto. |
| 17 de junho | Lázaro invadiu uma fazenda que estava sem moradores. |
| 18 de junho | A polícia fez buscas pela região. Moradores afirmam ter visto Lázaro, mas ele |

⁷ Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2021/06/4930753-tres-dias-de-terror---e-cacada-policia.html>

| | |
|-------------|--|
| | não foi encontrado. Ele roubou outra chácara levou comida, água e um carregador de celular. |
| 19 de junho | A polícia intensificou a operação e vasculhou uma região de gruta, no qual, eles acreditavam que seria o esconderijo de Lázaro. |
| 21 de junho | A polícia seguiu em operação e recebeu reforços do serviço de inteligência da Polícia Rodoviária Federal. |
| 23 de junho | Durante a madrugada, o caseiro de uma chácara, disse a polícia que um homem tentou arrombar a porta de sua casa, com quem trocou tiros. Não confirmado se este homem realmente era o Lázaro. |
| 24 de junho | Um fazendeiro e um caseiro foram presos suspeitos de ajudarem Lázaro a fugir. |
| 26 de junho | A operação se dirigiu a Águas Lindas de Goiás, pela suspeita de que Lázaro estivesse naquela região. |
| 28 de junho | Lázaro é encontrado e morto pelos policiais. A informação sobre a prisão dele foi divulgada pelo governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM). A polícia divulgou a sua morte e o Instituto Médico Legal (IML) liberou o corpo no mesmo dia à noite. |

Fonte: Globoplay (2021)

A morte, pôs fim às buscas por Lázaro em uma força-tarefa de 270 policiais de Goiás e do Distrito Federal, utilizando helicópteros, drones e cães farejadores.

2.1 O caso

A personificação do Lázaro, em um "vilão" ou antagonista, contribuiu para o sensacionalismo, uma narrativa perfeita para os "caça likes"⁸. Manter o público interessado na narrativa do fugitivo perigoso, que usava de artimanhas, magia e pactos malignos para escapar da polícia, envolvia a população e contribuía para a espetacularização da história. A proporção que as investigações avançavam e as notícias eram espalhadas, a ânsia das pessoas em saber qual 'o próximo passo'. O exagero dos aspectos sensacionalistas nos detalhes mórbidos, narrativas dramáticas e imagens impactantes eram a todo momento amplamente divulgados para criar uma narrativa intensa e emocional. A instantaneidade da notícia teve impacto significativo nesse caso, com o evento em andamento, sendo acompanhado em real, permitiu que as pessoas pressionassem a segurança do país, tendo em vista que, em tese, duzentos profissionais treinados de forças de segurança de duas Federações não conseguiam prender apenas um homem.

A espetacularização tende a exagerar a importância de um evento, muitas vezes colocando-o acima de outros assuntos relevantes. Isso pode levar a uma atenção desproporcional a determinados casos, como foi o caso com a cobertura intensa do caso Lázaro Barbosa.

3 INFLUÊNCIA MIDIÁTICA

Com o advento da internet e das mídias sociais, a propagação de notícias de maneira instantânea, tornou-se um fator de dependência midiática para a sociedade. É natural do ser humano a necessidade de se manter informado em tudo que acontece no mundo, a curiosidade acaba gerando esse desejo por conhecimento.

A mídia desempenha um papel importante na divulgação e percepção pública de crimes, julgamentos e processos judiciais no Brasil. Desse modo, manifestou-se Rui Barbosa (2019):

⁸ Caça-like: Termo usado para descrever o comportamento de pessoas que buscam obter curtidas, reações e interações positivas nas redes sociais, ou seja, desejo de receber aprovação e reconhecimento por meio das interações dos usuários, como curtidas, compartilhamentos e comentários, em suas postagens. Disponível em: <https://afontedeinformacao.com/biblioteca/artigo/read/73816-qual-significado-da-palavra-caca-like>

A imprensa é a vista da Nação. Por ela é que a Nação acompanha o que lhe passa ao perto e ao longe, enxerga o que lhe malfazem, devassa o que lhe ocultam e tramam, colhe o que lhe sonégam, ou roubam, percebe onde lhe alveja, ou nodoam, mede o que lhe cerceiam, ou destroem, vela pelo que lhe interessa, e se acautela do que a ameaça. (BARBOSA, 2019, p. 36).

Com um alcance amplo e rápido, que permite que as informações sejam disseminadas para um grande público em um curto espaço de tempo, essa instantaneidade midiática pode influenciar a opinião pública e moldar a maneira como as pessoas percebem os eventos. Não obstante, acaba gerando uma competição acirrada entre os meios de comunicação para ser o primeiro a relatar uma notícia exclusiva ou importante. Isso é fator de prestígio e pode atrair mais audiência. Essa pressão por velocidade pode, por vezes, comprometer a precisão, a verificação das informações, levar a erros e a informações incorretas sendo divulgadas antes de uma análise adequada. Tal fator, gera desafios éticos para os jornalistas, que precisam equilibrar a necessidade de informar rapidamente com a responsabilidade de fornecer informações precisas e confiáveis.

A respeito dessa inquietude e avidez de noticiar, José Arbex Júnior (2001), afirma que

Em um mundo em que a informação existe em abundância, para todos, tanto a rapidez como a eficácia na capacidade de obter uma informação exclusiva e na de disseminá-la adquiriram uma urgência dramática, acirrando ainda mais a competição entre os vários veículos de comunicação de massa. Ser mais rápido tornou-se uma demonstração de prestígio, de poder financeiro e político, é por essa razão que toda a produção da mídia passa a ser orientada sob o signo da velocidade (não raro, da precipitação e da renovação permanente. (ARBEX JÚNIOR, 2001, p.88)

A cobertura sensacionalista da mídia refere-se à abordagem exagerada e emocional de eventos ou notícias com a intenção de capturar a atenção do público, muitas vezes em detrimento da precisão e seriedade do compromisso com a notícia. No qual, tende a se concentrar nos aspectos chocantes, dramáticos e emocionais com o objetivo de aumentar o público e gerar mais vendas, cliques ou visualizações.

Conforme Guy Debord (1991, p. 31) “O espetáculo é o momento em que a mercadoria chega à ocupação total da vida social. Não só a relação com a mercadoria é visível, como nada mais se vê senão ela: o mundo que se vê é o seu mundo”. Dessa forma, é notório que as relações sociais e as interações humanas são moldadas e mediadas pela lógica das mercadorias, não sendo mais apenas produtos físicos, mas também incluem ideias, imagens, estilos de vida e valores que são comercializados e consumidos. O foco nas mercadorias e nas representações comerciais obscurece

outras formas de interação humana, experiências autênticas e valores não relacionados ao consumo. Suas percepções, desejos e identidades são moldados pela narrativa do espetáculo. O mundo que as experimentam é moldado pela visão de mundo promovida pelas mercadorias e pela mídia.

A cultura da imagem e da representação tornou-se dominante na sociedade contemporânea, afetando áreas como a política, a economia e a própria experiência humana. Quando aplicada ao jornalismo, é uma consequência da priorização do entretenimento e da busca pelo choque, em vez do compromisso com a informação precisa e contextualizada.

Destarte, com uma operação policial que mobilizou mais de duzentos homens e dias sem respostas, a pressão e a curiosidade da população era enorme e todos queriam saber, onde estava Lázaro e, como ele conseguia escapar de uma força-tarefa desse porte. Esses questionamentos motivaram a mídia a espetacularizar esse caso, tendo em vista que Lázaro já foi personagem de outros crimes anteriormente e até então, não tinha sido alvo de noticiários de âmbito nacional. A cobertura intensiva, com atualizações constantes, notícias ao vivo e análises detalhadas contribuíram para que o sensacionalismo sobre a “grande caçada” a um dos homens mais procurados do Brasil. Na TV, no rádio, nos jornais e nas redes sociais, as pessoas compartilhavam a todo momento informações, opiniões, *memes*⁹ e teorias da conspiração para tentar abrir debates e responder o questionamento, ‘onde está Lázaro?’. Entre as teorias, pacto satânico e magia do livro de São Cipriano (para ficar invisível) foram cogitadas pela mídia, tudo isso, para dar continuidade ao ‘*circo midiático*’¹⁰ e captar audiência.

Desse modo, é importante reconhecer que os meios de comunicação desempenham um papel fundamental na informação pública, mas por outro lado, é notório que as reportagens sensacionalistas sobre crimes podem ter muitas consequências negativas, principalmente, no processo legal e no impacto da opinião social.

Portanto, o equilíbrio entre a responsabilidade da mídia na informação pública e a necessidade de evitar o sensacionalismo é um desafio contínuo e uma

⁹ Memes: Imagem, mensagem ou ideia que se espalha rapidamente na Internet, correspondendo muitas vezes à reutilização ou alteração humorística ou satírica da imagem. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/meme>

¹⁰ Circo Midiático: Refere-se a tendência dos meios de comunicação de transformar eventos e informações em espetáculos sensacionalistas, muitas vezes em busca de audiência e engajamento. <https://afontedeinformacao.com/biblioteca/artigo/read/73816-qual-significado-da-palavra-caca-like>

preocupação legítima em muitas sociedades. A promoção de uma cobertura mais ética e responsável dos crimes é importante para garantir a justiça e o respeito pelos direitos das pessoas envolvidas.

4 JORNALISMO E A VIOLÊNCIA

O Brasil está entre os dez países mais violentos do mundo, de acordo com o banco de dados mundial on-line¹¹. Sendo assim, os noticiários estão abastados de notícias acerca de crimes, seja na TV, rádio, jornal impresso ou mídias sociais, todos os dias a população se depara com o reflexo dessa realidade. O jornalismo popular está ligado ao interesse do povo e tudo que rende a respeito do cotidiano é notícia.

A noticiabilidade de fatos inusitados, escândalos garantem privilégio, as notícias policiais, que abrem oportunidades para um jornalismo violento. Esses assuntos prendem a atenção do consumidor e gera lucro, seja na audiência, seja nas visualizações e clicks nas redes sociais.¹²

Para construir uma relação direta com o consumidor, são usados elementos que trazem proximidade com o povo, os jornais fazem uso de linguajar coloquial, com um palavreado de fácil compreensão, geralmente, estruturas linguísticas atreladas à classe popular, para facilitar a compreensão do consumidor. Além disso, as notícias contêm informações exageradas, às vezes deturpadas, que geram sensações na população.¹³

Em decorrência disso, o circo midiático, gerado em cima de fatos que acontecem, de forma fria vendem mais que notícias do cotidiano habitual. Na verdade, o medo, a morte e histórias que fogem da realidade habitual dão muito lucro.

O telespectador gera uma expectativa criada em cima da notícia violenta, quando mais o jornalista fala sobre tal caso, mais o telespectador quer saber. Os casos

¹¹ Disponível em: <https://pt.numbeo.com/criminalidade/classificações>

¹² Na Paraíba, programas policiais são líderes de audiência. Disponível em:

<https://www.clickpb.com.br/famosos/kantaribope-cidade-em-acao-da-tv-arapuan-lidera-audiencia-paraibana-no-segmento-policia-534158.html> e <https://www.renatodiniz.com/2023/06/tv-borborema-conquista-lideranca-de.html#:~:text=quinta%2Dfeira%2C%2029%20de%20junho%20de%202023&text=De%20acordo%20com%20a%20C3%BAItima,de%20segunda%20a%20sexta%2Dfeira.>

¹³ Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2021/06/29/opinioao-caso-lazaro-so-reforca-como-tv-aberta-e-sensacionalista.htm>

Elóia¹⁴, o caso Isabella Nardoni¹⁵ e o caso Danilo Cavalcante¹⁶, são reflexo da mídia sedenta por velocidade na transmissão de notícias de interesses públicos, principalmente, de crimes e fatalidades.

A repercussão ao vivo de casos criminais influencia na opinião pública¹⁷, de maneira que, com a instantaneidade da notícia, a população quer saber de todas as informações e também quer opinar acerca do caso. Com isso, as vezes de maneira precipitada a população tende a julgar um fato apenas com informações básicas que a mídia estabelece, culpando ou inocentando alguém sem a concreticidade das informações, assim, essa inquietação por justiça, pode acabar provocando danos aos envolvidos no caso, em 2014, uma mulher foi morta após uma notícia falsa nas redes sociais, que a acusava de ser uma sequestradora de crianças.¹⁸ Além do julgamento repentino da população, o ato contínuo da notícia dificulta o trabalho pericial e policial. No caso, Lázaro acabou se mantendo informado pela mídia, com um celular. Segundo a polícia, ele criou um perfil fake no Instagram para acompanhar o passo a passo da operação, isso dificultou a ação policial e contribuiu para que sua fuga durasse tantos dias.¹⁹

5 ANÁLISE DO DISCURSO E DISCURSO JORNALÍSTICO

Para analisar as edições do Jornal Nacional, que visam o caso Lázaro, iremos utilizar, a teoria da Escola Francesa de Análise do Discurso, ligada a Michel Pêcheux, conceitos que são essenciais para análise, e que vamos discutir nas próximas linhas.

Aplicando uma abordagem científica para analisar como essa exposição foi construída e como ela influencia e é influenciada, principalmente na divulgação midiática de crimes de grande repercussão social. Assim, verificar o impacto que é causado na população.

Alguns dos princípios fundamentais para essa análise dentro dessa abordagem

¹⁴ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caso_Elo%C3%A1_Cristina

¹⁵ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caso_Isabella_Nardoni

¹⁶ O caso ficou conhecido na mídia brasileira como o “novo Lázaro”
<https://www.band.uol.com.br/noticias/brasil-urgente/ultimas/novo-lazaro-cacada-a-brasileiro-nos-eua-relembra-buscas-por-assassino-em-goias-16631815>

¹⁷ Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-influencia-da-midia-na-divulgacao-de-casos-criminais/349853100>

¹⁸ Caso disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/09/veja-o-passo-a-passo-da-noticia-falsa-que-acabou-em-tragedia-em-guaruja.shtml>

¹⁹ Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2021/06/4933966-policia-rastreia-perfil-falso-utilizado-por-lazaro.html>

contém: o discurso, observando a forma em que as pessoas se comunicam e os significados que são produzidos e compartilhados em contextos específicos. O interdiscurso, abordando as influências de outros discursos. As Formações Discursivas, analisando os conjuntos de práticas, normas, valores que moldam a produção e a interpretação dos dizeres em uma sociedade. A ideologia, destacando a intrínseca do discurso e as formas pelas quais as relações de poder e as estruturas de poder são perpetuadas e preservadas no discurso.

Para entender como as instituições sociais influenciam na construção e disseminação da ideologia em uma sociedade, é fundamental o estudo da teoria dos "Aparelhos Ideológicos de Estado" (AIE). Tendo em vista, uma perspectiva sobre como os mecanismos de poder e controle são exercidos através de diversas instâncias sociais, indo além da repressão direta.

Os AIE são distintos em repressivos e ideológicos, os Aparelhos Repressivos de Estado usam a força (física ou não) e coerção direta para manter a ordem social. (Ex: A polícia, as instituições judiciais, etc...). Por outro lado, os Aparelhos Ideológicos de Estado operam pela ideologia. Para Althusser (1980 p.68) eles são divididos em: AIE religiosos, AIE escolar, AIE familiar, AIE Jurídico, AIE político, AIE sindical, AIE de informação e o AIE cultural. Os AIEs trabalham em conjunto e se complementam para construir e reforçar a ideologia dominante. Eles não são independentes, mas estão interconectados, criando um sistema complexo de influência ideológica que permeia diferentes aspectos da vida cotidiana.

Para Althusser (1992), são mecanismos que contribuem para moldar a consciência das pessoas, garantir a conformidade e a manutenção das normas e valores estabelecidos pela classe dominante. De modo que, à medida que as instituições e práticas ideológicas trabalham para disseminar as ideias da classe que está no poder, essas ideologias se tornam aceitas e internalizadas pelo proletariado, reforçando e assegurando o controle da classe dominante. Não obstante, ao mesmo tempo, é na luta de classes que são gerados conflitos para questionar o funcionamento dessas ideologias. Sendo assim, a classe dominante, sustenta um convívio de conflitos com a classe dominada, para garantir a manutenção de seu domínio.

A compreensão desses conceitos permite a análise crítica das instituições sociais e das práticas que contribuem para a manutenção da ideologia e do poder em uma sociedade. A aplicação desses conceitos à análise do discurso midiático ajuda a

compreender como os AIEs, incluindo a imprensa, moldam as percepções e os significados presentes nos produtos midiáticos.

Para entendimento da ideia central de Althusser, é importante observar que ele desenvolve duas teses. Ele afirma que “A ideologia é uma "representação" da relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência”. (ALTHUSSER, 1980, p.85). Ou seja, ele propõe que a ideologia é uma forma de representação que reflete a maneira como as pessoas percebem e entendem sua relação com o mundo ao seu redor.

A Ideologia geral está ligada ao funcionamento da humanidade, desde os primórdios. Ela é eterna e interpela o sujeito através das práticas, de forma que, as representações imaginárias são concepções de mundo criadas pela mente humana, que são influenciadas pela ideologia dominante.

Admitindo que elas não correspondem à realidade e que então elas constituem uma ilusão, admitimos que elas se referem à realidade e que basta "interpretá-las" para encontrar, sob a sua representação imaginária do mundo, a realidade mesma desse mundo (ideologia = ilusão/alusão). (ALTHUSSER, 1980, p.86)

Ele afirma que, essas concepções não são realidade, mas sim, uma forma da mente chegar a uma realidade ilusória para a vida ter um sentido. Dessa forma, ao interpretarmos a realidade, que não é real, mas sim ilusória, ajuda-nos a sobreviver e manter os vínculos materiais.

As conexões e comportamentos dos indivíduos adquirem uma forma definida e material por meio de práticas, através de manifestações e rituais ideológicos. Portanto, ao chegar numa conclusão que a ideologia não é imaterial, mostra-se que ela não existe apenas no grau do pensamento, mas também se torna uma circunstância material que influencia as ligações e as estruturas sociais. Sendo assim, Althusser (1992) formula sua segunda tese: “A ideologia tem uma existência material”.

O indivíduo em questão se conduz de tal ou qual maneira, adota tal ou qual comportamento prático, e, o que é mais, participa de certas práticas regulamentadas que são as do aparelho ideológico do qual "dependem" as idéias que ele livremente escolheu com plena consciência, enquanto sujeito. (ALTHUSSER, 1980, p.90).

Desse modo, para Althusser (1980) a ideologia ganha materialidade através das manifestações e atos que determinado sujeito exerce na sociedade, de acordo com o que ele crê, essa relação material está diretamente ligada à relação imaginária.

Desse modo, é notório que o sujeito já nasce atravessado com uma ideologia e que as lutas ideológicas não ocorrem pelos domínios das ideias, mas também pela materialidade das instituições práticas.

“Desaparece: o termo idéias. Permanecem: os termos sujeito, consciência, crença, atos. Aparecem: os termos práticas, rituais, aparelho, ideológico.” (ALTHUSSER, 1980 p.92). Dessa forma, ao enfatizar essas noções (sujeito, consciência, crença, atos), torna-se evidente que as práticas só ocorrem por meio de uma ideologia, e a ideologia só se manifesta de sujeito para sujeito.

Portanto, para compreender como os meios de comunicação influenciam a formação e disseminação de ideias na sociedade, é importante discutir os conceitos que existem no jornalismo e a sua relação com os meios de comunicação e com os Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE).

Michel Pêcheux (1995) reformula esses conceitos de Althusser (1992) e constrói sua teoria do discurso, visando que, a ideologia demonstra-se na linguagem, e o discurso emerge dos significados compartilhados entre os interlocutores dentro de uma conexão entre ideologia e linguagem. A AD, transparece o propósito ideológico na construção dos significados e dos sujeitos.

O indivíduo é assujeitado pela interpelação à Ideologia, de maneira que ao identificar-se com uma Formação Discursiva torna-se sujeito das condições inerentes à produção das práticas discursivas. Portanto, no discurso, não há espaço vazio, já que, se isso ocorresse, o indivíduo não conseguiria estabelecer a sua identidade como sujeito e, conseqüentemente, expressar o seu próprio discurso. Assim, toda prática discursiva ocorre dentro de uma ideologia, e essa ideologia é construída de sujeito para sujeito. (PÊCHEUX, 1995)

A forma-sujeito introduz componentes do interdiscurso que ao reconhecer uma posição sujeito, acaba reconhecendo-se com a FD que colabora para construir os sentidos. Sendo assim, o importante são as condições sociais em que o discurso é produzido e os lugares sociais que são declarados quando elaborados. O discurso do sujeito está ligado a uma específica conjuntura social, sendo assim, ideológico.

5.1 Formação Discursiva

Segundo Pêcheux (1995, p.160), a Formação Discursiva é “Aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada,

determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito”. Portanto, ela reflete diretamente na linguagem e nas formações ideológicas que ela corresponde, de maneira que o discurso ganha significado e tangibilidade. Isso permite que o sujeito se reconheça dentro de si mesmo, quanto com outros sujeitos, de acordo com a FD à qual está submetido.

O discurso, inserido em uma FD, reassume declarações próprias para cada situação concreta. Além disso, é importante atentar-se à ação do pré-construído, que são informações que ressurgem no discurso, embora tenham surgido anteriormente em outros discursos, muitas vezes levando o sujeito a esquecer a origem dele.

5.2 Interdiscurso

Vimos anteriormente que a Formação Discursiva impõe o que pode e deve ser dito. Tudo isso a partir de uma objetividade material contraditória. Para Pêcheux (1995, p.162) o que determina essa Formação Discursiva como tal, objetividade material essa que reside no fato de que “algo fala” (ça parle) sempre “antes, em outro lugar e independentemente”. Desse modo, o interdiscurso é articulado através de uma sequência funcionando como puro já-dito, sustentando os dizeres do sujeito.

Essa conexão é facilitada pela concepção dos sentidos dentro de uma FD, pois, é no interdiscurso que os objetos são formados e os sujeitos do discurso se apropriam para construir seus enunciados, bem como para articular relações entre eles.

5.3 Condições de Produção do Discurso

Entendemos como Condição de Produção, o contexto o qual o discurso é produzido. “A maneira como a memória “aciona”, faz valer, as condições de produção são fundamentais, como veremos a seguir. Poderemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos a enunciação: é o contexto imediato”. (ORLANDI 2009, p.30) Assim, as condições de produção são essencialmente constituídas através de agentes envolvidos em situações específicas, sendo moldadas pela memória da produção discursiva. Ou seja, ao analisar as condições de produção, levando em consideração as circunstâncias da enunciação elas se constituem de um contexto imediato e também do contexto histórico. Exemplo: o discurso feminista, ao ser examinado, requer consideração das condições de sua produção e da evolução

histórica que o caracteriza ao longo do tempo. Este entendimento é crucial para a construção de significado associado a tal discurso. Portanto, ao analisar qualquer discurso, é de extrema importância direcionar a atenção para o contexto em que ele surgiu, incluindo o período histórico, as condições sociais e a sociedade que perpetua esse discurso.

As práticas jornalísticas refletem um viés ideológico que está alinhado com os interesses editoriais de cada empresa midiática e ajudam na manutenção dos AIEs, resultando em uma cobertura tendenciosa de eventos, no qual pode favorecer determinadas posições e marginalizar outras. A seleção de fontes, o uso de linguagem e a ênfase dada a certos aspectos podem transmitir valores específicos. A mídia pode moldar a interpretação de um evento, dar certos significados e enquadrá-lo de uma forma que seja lucrativa. Essa mudança na narrativa pode ter um impacto profundo na opinião pública. Dessa maneira, é importante identificar os pressupostos subjacentes às histórias de crimes divulgadas pela mídia e analisar o contexto social, político e econômico em que as histórias jornalísticas são produzidas e divulgadas. E, analisar no geral, como a estrutura do debate e da discussão nos meios de comunicação social afeta a sociedade, isso nos motivou a analisar o Caso Lázaro.

6 METODOLOGIA - ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE

O *corpus* deste trabalho formou-se através da cobertura do Jornal Nacional especificamente na propagação das notícias sobre o caso Lázaro Barbosa, no ano de 2021. Usamos o site oficial da Central Globo²⁰, sendo necessário o acesso pelos dias de exibição do noticiário, já que não há nenhum endereço específico para o caso Lázaro para realizar as análises e transcrições das matérias, a partir dos dias de exibição (17/06/2021 ao dia 28/06/2021.)

É imprescindível reconhecer que as reportagens jornalísticas frequentemente lidam com circunstâncias especiais e imprevistas. Diante disso, compreender o conceito de artifícios intermídia é crucial, não apenas para avaliar o impacto do Jornal Nacional como veículo de comunicação, mas também para contemplar as amplas transformações no campo do jornalismo e da comunicação. Como observado por Silva (2004), "Toda relação dinâmica de textos entre mídias de diversas espécies (televisão, rádio, jornal, revista, computador, internet etc.), em que o texto exterior e anterior, ou

²⁰ <https://globoplay.globo.com>

seja, já produzido, vem integrar o enunciado interiorizando-se e complementando-o" (p. 215). Assim, ao reconhecer a construção e disseminação de narrativas através de diversos canais, a fim de estabelecer uma melhor compreensão dos fatos abre-se a possibilidade não apenas de compreender a complexidade do processo comunicativo, mas também de elaborar estratégias mais eficazes para envolver e informar o público. Nesse contexto, é importante destacar que o Jornal Nacional utiliza diversas mídias, como vídeos captados por celulares no momento que acontece uma situação, presenciaremos essa ação nos (E6, E11, E14, E23 e E25) no qual são utilizados, imagens do circuito de câmeras, imagens e vídeos caseiros, com o propósito de enriquecer as informações da notícia.

Sendo assim, dividimos em enunciados para viabilizar análise e interpretação do discurso sustentado pela linha editorial do Jornal Nacional. Para uma abordagem estruturada e direcionada à compreensão do discurso, é fundamental compreender que: "Enunciado é uma perícope sintático/linguística, voltada para a propriedade delimitativa de análise dos efeitos de sentido, visando ao trabalho de descarte do analista" (Silva, 2022, p.209). A fim de analisar e compreender, optamos por utilizar o método de subdivisão por enunciados, identificados sequencialmente como E1, E2, E3, E4, e assim por diante.

O Jornal Nacional ocupa um papel crucial na mídia brasileira, funcionando como fonte de informação para milhões de telespectadores todas as noites. Com sua exibição estratégica durante o horário nobre, muitas famílias se reúnem durante o jantar para se manterem atualizadas sobre os eventos do dia em todo o país.

Durante o estudo identificamos um padrão recorrente na forma como o Jornal Nacional aborda as notícias, diante dessa constância no discurso apresentado, consideramos desnecessária a análise dos programas subsequentes (4, 5, 6, 7 e 8), uma vez que o padrão de abordagem permanece consistente ao longo das edições observadas. Dessa forma, foram analisados os programas 1, 2, 3 e 9. É relevante destacar que os crimes cometidos por Lázaro Barbosa começaram em 9 de junho de 2021 e inicialmente, as notícias foram divulgadas apenas no âmbito local, mas ao longo dos dias, informações e relatos conseguiram alcançar a esfera nacional. A partir de 17 de junho, o Jornal Nacional passou a cobrir o caso. Vale ressaltar também que esses eventos ocorreram durante a pandemia da COVID-19, possivelmente aumentando o impacto e a preocupação da população.

PROGRAMA 01- 17/06/2021

E1. Renata Vasconcelos: Policiais de Goiás e do Distrito Federal estão há nove dias tentando capturar um assassino.

Ao analisar o E1, podemos perceber que o termo "um assassino" é empregado com uma conotação numérica, com o propósito de reforçar a noção de unanimidade. Neste contexto, a utilização do numeral "um" causa estranheza, pois ninguém é nomeado, mas ao mesmo tempo ressalta que uma única pessoa é responsável por toda a situação conflituosa que persiste por nove dias em dois estados do país.

Ao citar o verbo "capturar" provoca efeito de designação de um animal, associando as ações de Lázaro e as características de um animal selvagem. Isso enfatiza a percepção de Lázaro como um ser perigoso e instintivo. Essa ênfase nas questões de civilidade versus animalidade ilustra como a narrativa adota a ideia de que uma pessoa civilizada pode agir de maneira animalística em determinadas circunstâncias.

E2. Fabiano Andrade - Repórter: Mais de duzentos policiais em carros e helicópteros vasculham estradas, chácaras, córregos e matas da região entre o Distrito Federal e Goiás. Os dez mil moradores do distrito de Girassol em Cocalzinho de Goiás, a 60km de Brasília, estão com medo.

Observamos que a expressão "Mais de duzentos policiais em carros e helicópteros vasculham estradas, chácaras, córregos e matas" enfatiza a extensão do esforço empregado pela polícia na busca por Lázaro. No entanto, a implicação subjacente mostra que, apesar dos recursos tecnológicos e da ampla mobilização policial, apenas uma pessoa é capaz de evadir-se das autoridades.

Esse trecho do Jornal Nacional aciona interdiscursivamente o filme "Rambo", onde um único protagonista desafia todo um sistema militar, destacando a discrepância entre a força policial e a habilidade do indivíduo em escapar das suas tentativas. Em uma cena do filme, é notório que as forças policiais estão investindo significativamente em tecnologia, incluindo o uso de helicópteros e apesar desses recursos e estratégia empregada na operação, o objetivo de prender o suspeito não é alcançado.

A diferença crucial entre essas duas figuras é a percepção social: enquanto Rambo é visto como um herói, Lázaro é rotulado como um assassino. No entanto, ambos são caracterizados como máquinas de guerra, feitos para matar.

Dessa forma, podemos observar que nesse enunciado o discurso que está sendo acionado é contrário à polícia, no qual deixa claro a ineficácia policial, especialmente ao ressaltar que duzentos policiais não conseguem prender uma única pessoa, confirmado a ideia de unanimidade gerada quando foi empregado o artigo “um” no E1.

E3. Entrevistado 1 - Ninguém dorme não moço, ninguém dorme. Qualquer motivozinho a gente tá atento, né?! não dorme.

Fabiano Andrade: Casas na área rural estão fechadas.

Edmilson Batista - servidor público: De uma certa maneira, é... dentro da cidade tá mais protegido devido ao policiamento, e nas fazendas tá complicado. A nossa região é uma região de pessoas simples, né? Que são acostumadas a tomar um cafezinho sentado a beira da calçada, a cumprimentar todos, cidade realmente interiorana e agora tá assustada.

Ao ser dito “ninguém dorme não moço, ninguém dorme” destaca-se o temor que permeia a população durante essa operação policial. É perceptível que o entrevistado, ao usar a palavra “moço”, adota um discurso característico do interior, que demonstra um senso de proximidade. Posteriormente, na frase, “A nossa região é uma região de pessoas simples, né? Que são acostumadas a tomar um cafezinho sentado a beira da calçada, a cumprimentar todos”, percebemos que a comunidade local, composta por indivíduos pacatos e acostumados com uma vida simples, se vê assombrada pelas ações de Lázaro.

Essa divisão entre o bem representado pela comunidade tranquila, simples, e o mal personificado por Lázaro cria um impacto emocional significativo. A sensação de antagonismo entre esses dois opostos intensifica a tensão e o medo que permeiam o discurso sustentado pelo jornal, contribuindo para a complexidade e profundidade da notícia.

E4. Fabiano Andrade: O medo dos moradores tem um nome, Lázaro Barbosa de Souza, de 32 anos e vários possíveis disfarces, projetados pela polícia numa difícil operação de captura.

Júlio Danilo - Sec. de Segurança Pública/DF: Os moradores evitem um confronto, o contato, né? Evitem também, é... informações que não são verdadeiras, e na verdade aí, atrapalham as investigações e que, é... sendo necessário né? a informação verídica, em caso tenha informação que ele possa tá por perto que acione aí as forças policiais para que a gente possa dar o socorro.

No E4, quando mencionado "O medo dos moradores tem um nome, Lázaro Barbosa de Souza", reforça-se novamente a ideia de que uma única pessoa é responsável por todo o caos que assola a região. A ênfase na identidade completa de Lázaro, incluindo seu nome e sobrenome, o nomeia para distingui-lo da população. Isso mostra que, apesar de possíveis disfarces, ele é reconhecido como a mesma pessoa, possuindo uma identidade reconhecível. Além disso, quando o repórter menciona a "difícil operação de captura", fortalece a percepção de ineficácia por parte das autoridades policiais. A expressão indica que a prisão de Lázaro é uma tarefa desafiadora e complicada.

Logo após, na fala do Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal faz uma orientação implícita à população. "Os moradores evitem um confronto, o contato, né?" O não-dito da mensagem é claro: dissuadir a população de agir por conta própria. Essa estratégia de comunicação não apenas instrui, mas também é uma forma da manutenção da ordem social.

E5. Fabiano Andrade: O campo de futebol virou uma área de pouso e decolagem dos helicópteros que se revezam em sobrevoos, aqui na região. Além dos bombeiros, das polícias militar e civil, o trabalho para capturar Lázaro Barbosa ganhou reforço desde ontem da polícia federal.

Rodney Miranda - Sec. de Segurança Pública/GO: Sabíamos das dificuldades que enfrentaríamos no terreno, do grau de periculosidade, do grau... de desvalor a vida que esse sujeito tem, né? Tanto da vida própria dele, quanto a vida de outras pessoas.

É perceptível que no E5, que o discurso jornalístico adota uma formação discursiva cinematográfica, no qual, os elementos utilizados na narrativa assemelham-se aos de um roteiro de filme. Na fala de Rodney Miranda, "Além dos bombeiros, das polícias civis e militares, também foi acionado o reforço da Polícia Federal", podemos observar uma referência à dinâmica de força-tarefa vista no filme "Rambo - Programado para matar", em que diversas agências de segurança se unem para confrontar um único indivíduo.

Na fala do secretário é mencionado os termos "terreno" e "grau de periculosidade" observamos que essas palavras remetem ao discurso militar, ao dizer "o sujeito tem desvalor à vida, tanto a dele como a vida de outras pessoas", o efeito de sentido é que para Lázaro tanto matar quanto morrer são ações indiferentes.

Assim como vimos no E2, essa análise ressalta como os efeitos de sentidos

são acionados pelo interdiscurso no texto jornalístico em relação ao filme. Ambos compartilham narrativas semelhantes, enquanto um é ficcional e o outro é um evento da vida real.

E6. Fabiano Andrade: A sequência dos crimes mais recentes de Lázaro começou na madrugada do dia 09 de junho. Ele invadiu uma chácara, na área rural de Ceilândia no Distrito Federal, matou o pai de 48 anos, os dois filhos de 15 e 21 anos e sequestrou a mãe, de 43 anos, que também acabou morta. A polícia iniciou a perseguição. No dia seguinte ele fez reféns em outra chácara em Ceilândia, essa mulher escapou.

Entrevistado 2: Fica na cabeça, né? Aquela arma apontada para gente. E, assim, ele fazendo exigências dele. Falou que não ia fazer nada, mas eu não confiava por causa da arma, né?

Fabiano Andrade: No dia 11, Lázaro, invadiu mais uma chácara e roubou um carro. No sábado, ele fugiu para Cocalzinho de Goiás e invadiu mais 3 casas. O criminoso foi cercado pela polícia, teve trocas de tiros, 3 pessoas ficaram feridas, Lázaro fugiu. No domingo, ele roubou mais um carro e na fuga da polícia voltou a se esconder na mata. Na terça-feira, a câmera de segurança de uma fazenda registrou o momento em que Lázaro entrou no celeiro, o caseiro atirou e ele fugiu. Depois ele fez outra família refém, essas imagens mostram o resgate. Pai, mãe e uma filha adolescente que estavam num córrego. Segundo os investigadores, a família seria morta ali, mas a jovem conseguiu avisar a polícia. Houve troca de tiros, um PM foi ferido no rosto. Ontem, Lázaro, invadiu uma fazenda que estava sem moradores, até na cidade todo mundo se tranca nas casas.

No enunciado acima, é evidente a representação de Lázaro como um criminoso. A palavra "invadir" é mencionada cinco vezes, juntamente com termos como "reféns", "pessoas mortas", "armado" e "troca de tiros". Esses elementos, quando combinados, constroem um discurso criminológico das ações de Lázaro. Quando o repórter traça a linha do tempo dos crimes cometidos por Lázaro, adota um discurso jurídico-criminal, buscando estabelecer Lázaro como um sujeito perigoso e propenso a atividades ilícitas. Essa estratégia discursiva reforça a percepção pública e contribui para a construção de uma imagem negativa em torno de seu perfil.

É importante destacar que neste episódio ocorre um fator jornalístico

conhecido como suíte²¹, o jornalista explora informações da notícia ditas anteriormente, fazendo uma conexão com os novos desdobramentos, o que contribui para uma cobertura jornalística mais completa e contextualizada.

Como apresentado anteriormente, ao dizer “essas imagens mostram o resgate” observamos que é utilizado o recurso da intermídia, ao integrar as imagens da câmera de segurança de uma fazenda à reportagem resultando em multimídia vasta.

E7. A polícia descreve Lázaro como um bandido frio e cruel, ele é acusado de matar pelo menos 7 pessoas. Em 2007, depois de cometer um duplo homicídio no interior da Bahia, Lázaro foi preso, mas fugiu da cadeia dez dias depois. Ele voltou a ser preso em 2009, por outro crime. Em 2013, um laudo criminológico descrevia o perfil de Lázaro Barbosa, agressividade, ausência de mecanismo de controle, impulsividade, instabilidade emocional, possibilidade de ruptura do equilíbrio. Mesmo assim, em 2014, ele foi para o regime semiaberto e do centro de progressão penitenciária em Brasília ele fugiu pela segunda vez em 2016, não voltou de um saído de Páscoa, para cumprir a pena de 12 anos, por roubo e estupro. Lázaro foi recapturado em 2018 e levado para cadeia de Águas Lindas de Goiás, de lá, fugiu de novo. Em novembro do ano passado, ele fez 4 idosos reféns em Santo Antônio do Descoberto em Goiás, Lázaro trancou os idosos em dos quartos e agrediu as vítimas com um facão e um machado.

Analisando essa parte, ao traçar o perfil criminal de Lázaro, é utilizado o adjetivo "cruel" expressando que Lázaro é um “ser” impiedoso. Ao mencionar um "laudo criminológico" utilizando um discurso médico-científico, traz a comprovação do que é dito, ou seja, prova que o discurso sustentado tem fundamento.

A sustentação desse discurso, dá respaldo à descrição de Lázaro como perigoso, contribuindo para a consolidação da percepção pública sobre a gravidade de suas ações.

Ao relatar o histórico criminal de Lázaro, a expressão "mesmo assim" é empregada para enfatizar, mais uma vez, incompetência das autoridades. Essa construção linguística comprova que, apesar das circunstâncias adversas ou das medidas supostamente tomadas, Lázaro conseguiu escapar mais uma vez do sistema penitenciário. O uso desse termo aciona o efeito de sentido da ineficácia das medidas de segurança e da capacidade das autoridades de manterem sujeitos perigosos sob

²¹ Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/apenas-uma-questao-de-suite/>

controle.

Na frase "trancou os idosos no quarto e os agrediu com um facão", sustenta que Lázaro é sujeito frio e cruel, como mencionado anteriormente. Essa descrição está relacionada às Condições de Produção do Discurso, as normas sociais e valores compartilhados pela sociedade, no qual, é amplamente considerado inaceitável agredir crianças, mulheres e idosos. Ao destacar esse ato de violência contra pessoas vulneráveis, o discurso jornalístico ressalta a gravidade e a falta de escrúpulos de Lázaro, contribuindo para a construção de uma imagem de um "ser" bárbaro, sem remorso ou empatia. Isso estabelece uma noção de que Lázaro ultrapassou os limites da moralidade, dando ênfase a percepção de sua natureza irreparável.

E8. Fabiano Andrade: Hoje no fim da tarde, moradores disseram à polícia ter visto Lázaro num matagal às margens da BR-070, aqui próximo ao distrito de Girassol. Testemunhas contaram ter ouvido muitos disparos. Dezenas de policiais foram até o local, mas Lázaro não foi encontrado.

A frase em destaque "Dezenas de policiais foram até o local, mas Lázaro não foi encontrado" levanta dois possíveis efeitos: Primeiro, a informação sobre a presença de Lázaro naquele local pode ter sido imprecisa ou falsa, o que levou as autoridades a mobilizarem um grande contingente policial para um local onde o suspeito não estava presente. Segundo, a incompetência por parte das autoridades policiais em não terem conseguido localizar e prender Lázaro, apesar do grande número de policiais enviados ao local. Em ambos os casos, o discurso se constrói na falta de sucesso na captura de Lázaro e na ineficácia das forças policiais.

PROGRAMA 02 (18/06/2021)

E9. Renata Vasconcelos: A caçada da polícia a um assassino completou 10 dias em Goiás.

Fabiano Andrade: Hoje cedo policiais abordaram motociclistas e fizeram varreduras em fazendas da região de Cocalzinho de Goiás. Drones equipados com sensores de movimento estão sendo usados em áreas onde o sobrevoo de helicópteros é mais arriscado. A polícia montou barreiras na divisa de Goiás e o Distrito Federal.

É fundamental ressaltar no E9, que ao utilizar a expressão "um assassino" há uma implicação de não identificação específica da pessoa em questão, deixando

subentendido que se refere a alguém em particular, sem explicitar claramente que se trata de Lázaro, já amplamente conhecido em todo o país naquele contexto. Como vimos no E1, o artigo “um” é usado com o sentido numeral, ou seja, uma pessoa só. Quando falado na mesma frase “A caçada da polícia a um assassino completou 10 dias”, o efeito de sentido é que uma pessoa está agindo sozinha há 10 dias e ainda não foi presa, sustentando o discurso de incompetência por parte da polícia.

Esse enunciado mostra que apesar da singularidade do suspeito, a polícia enfrenta dificuldades em prendê-lo, mesmo com a utilização da tecnologia em apoio às autoridades. Isso é destacado quando mencionado "hoje cedo", indicando que a operação começa nas primeiras horas do dia e as autoridades estão utilizando recursos, como "drones equipados" e "sobrevoo de helicópteros", essas estratégias demonstram que a polícia está empregando todos os meios disponíveis na tentativa de prender Lázaro.

E10. Fabiano Andrade: Policiais que participaram da operação contaram de forma reservada que um dos principais problemas no trabalho de captura, tem sido a falta de comunicação, em geral as ordens são dadas no centro de comando, mas as equipes que estão nas buscas têm enfrentado dificuldades técnicas para conversar entre si, isso pode atrasar, por exemplo, um pedido de reforço, caso Lázaro seja visto em uma área de difícil acesso. Ontem, agentes deixaram o centro de comando às pressas depois de receberem uma informação de que Lázaro foi visto no matagal.

Reforça-se no E10, a percepção de incompetência policial quando se relata que "Policiais que participaram da operação contaram de forma reservada". Ou seja, foi revelado à população as dificuldades e os obstáculos que impedem a polícia de prender o suspeito. Quando é mencionado "enfrentado dificuldades técnicas para conversar entre si, isso pode atrasar, por exemplo, um pedido de reforço", evidencia-se que, apesar da rápida mobilização, o tempo necessário para superar essas dificuldades de comunicação pode resultar em atrasos significativos. Isso pode comprometer a eficácia da operação, permitindo que Lázaro escape e a prisão seja ainda mais desafiadora, se não completamente impossível.

E11. Rodney Miranda - Sec. de Segurança Pública/GO: O pessoal da CPCães achou um pano ensanguentado como se fosse um torniquete. Segundo os policiais que estavam lá na ação, o visualizaram e revidaram. Ele entrou numa vala, numa depressão, possivelmente na água e os policiais perderam o rastro dele.

Fabiano Andrade: Lázaro Barbosa conhece bem a região, já teve pelo menos

três confrontos diretos com a polícia e escapou de todos. No sábado, o criminoso invadiu três chácaras na região e atirou na polícia. Dois policiais foram atingidos. Na terça-feira, depois de fazer uma família refém, enfrentou agentes penais e feriu um deles no rosto. O último confronto foi na chácara do Bruno, que registrou tudo. (vídeo do registro: O pessoal tá concentrado, tá muito perigoso a situação aqui, tá chegando mais reforços.

Rodney Miranda - Sec. de Segurança Pública/GO: Nós estamos gerenciando uma crise complexa de um indivíduo extremamente perigoso, temos feito de tudo para retirá-lo rapidamente preservando as vidas dos inocentes.

O E11, assim como nos E2 e E5, aciona interdiscursivamente o filme "Rambo - Programado para Matar", que retrata a jornada da operação para prender Rambo, interpretado por Sylvester Stallone. O discurso do filme reflete diversos aspectos da realidade do caso Lázaro, as ações policiais sem sucesso, o uso da tecnologia e helicópteros, usar a mata densa como esconderijos, usar córregos para uma fuga bem sucedida, os confrontos diretos com as autoridades chegando causar ferimentos nos policiais. Uma cena emblemática mostra Rambo invadindo um caminhão abandonado em busca de recursos para auxiliar sua fuga, assim como Lázaro também invadiu propriedades para esse mesmo fim. Além disso, o filme e a realidade mostram a incompetência policial, ao reunir centenas de homens a fim de prender uma só pessoa.

Não obstante, as estratégias adotadas pelo comandante da operação para conter a situação refletem a mesma abordagem do secretário de segurança de Goiás: acalmar a população e mostrar as dificuldades que a operação enfrenta, a fim de justificar o fracasso. Essas semelhanças entre os eventos retratados no filme e situações da vida real, destaca a convergência entre figuras ficcionais e reais, o que merece nossa atenção nessa análise.

Como vimos no E6, nesse enunciado também é utilizado um recurso de intermídia, um vídeo registro feito por um morador, no qual é usado para acrescentar informações à reportagem.

E12. Fabiano Andrade: Lázaro Barbosa já foi condenado por matar dois trabalhadores rurais. Em 2010 começou a cumprir pena por estupro de uma jovem e por roubo. Em 2016, ele foi beneficiado pela progressão de regime, ao ser classificado como um preso de bom comportamento. Segundo o relatório do centro de reabilitação, Lázaro participou satisfatoriamente de um curso sobre a lei Maria da Penha e o Estatuto da Criança e do Adolescente, ele garantiu o direito ao saidão de Páscoa,

após um curso voltado a dependentes químicos, foi recapturado e voltou a fugir em 2018, da cadeia de Águas Lindas de Goiás. Na semana passada, Lázaro Barbosa matou quatro pessoas da mesma família que estavam numa chácara. No fim da tarde, uma moradora avisou a polícia ter visto Lázaro na chácara dela, que fica a 10km da base de comando. Dezenas de policiais foram até lá, quatro helicópteros sobrevoaram a região, mas Lázaro ainda não foi encontrado. Desde que Lázaro Barbosa apareceu no distrito de Girassol, na área rural de Cocalzinho de Goiás, a tranquilidade acabou. Os moradores acompanham a movimentação das equipes de buscas com curiosidade, mas também com muito medo.

No E12, como vista no E1, é explorada a dinâmica entre o homem e o animal, especialmente no contexto de tentativas de reintegração social por meio da justiça. Quando é dito que: “ele foi beneficiado”, foi “classificado como um preso de bom comportamento, “participou satisfatoriamente de um curso” e “garantiu o direito ao saidão” mostra-se que ele passou por vários protocolos de reintegração e a justiça aprovou sua restituição na sociedade, mas, em seguida é falado “voltou a fugir” provando que esses processos não foram completamente rigorosos e Lázaro apenas seguiu os procedimentos estabelecidos pelo sistema judicial e voltou a cometer atos infracionais. Isso, mais uma vez, reforça o discurso sustentado pelo Jornal Nacional, de incompetência por parte do sistema judiciário.

Na frase: “Dezenas de policiais foram até lá, quatro helicópteros sobrevoaram a região, mas Lázaro ainda não foi encontrado.”, o advérbio “ainda” produz o efeito de sentido de incapacidade e o seu não-dito indica que Lázaro não foi achado, mas que deveria ter sido.

E13: Entrevistado 3: tem polícia aqui, mas a gente não se arrisca, né? A família aqui, toda aqui ó, dentro de casa aqui ó, grade aqui ó, preso atrás das grades (risos), ele solto e a gente atrás das grades.

Fabiano Andrade: Por trás desse portão fica a lojinha da dona Benilza. Apavorada com a presença do assassino na região, ela trancou tudo.

Benilza de Matos - comerciante: E eu tenho 52 anos e eu nunca vi uma coisa dessa aqui no Girassol. Já tem dez dias que não entra na minha lojinha nem um real, porque eu fiquei com medo e fechei a loja e não abri mais.

Fabiano Andrade: A Milena, grávida de 7 meses, também está com medo e se mudou com os filhos para a casa da sogra.

Milena Gomes Bastos - Dona de casa: Depois que começou esse negócio do

Lázaro, a gente resolveu vim pra cá, porque lá, eu moro na rua de baixo ali, aí lá não tem segurança nenhuma.

Dilvani Santos - Dona de casa: Nós bota colchão na sala, nos quartos, nós vai se virando como Deus manda.

No E13, o jornalista constrói discursivamente a narrativa em torno da oposição entre inocentes e culpados, na frase “ele solto e a gente atrás das grades.” indica o não-dito de injustiça, ou seja, quem deveria estar amedrontado e preso é o Lázaro e não população que está reclusa dentro da própria casa, especialmente a comunidade rural, diante da presença do Lázaro na região.

O discurso econômico expõe a insegurança generalizada e a ineficácia das ações policiais. Isso reflete não apenas o temor pela segurança pessoal, quando Benilza diz: “Já tem dez dias que não entra na minha lojinha nem um real, porque eu fiquei com medo e fechei a loja e não abri mais.” mostra que essa situação está gerando impactos negativos também na economia local e na liberdade de locomoção dos cidadãos. Na fala da moradora Milena reforça também a incapacidade policial, “aí lá não tem segurança nenhuma.” aciona o não-dito, apesar de duzentos policiais envolvidos na operação, a população não se sente segura.

E14. Fabiano Andrade: Se o clima de insegurança é grande no povoado, aqui na zona rural ele ainda é maior, muitos moradores fecharam as chácaras e foram embora para as casas de parentes na cidade. As pessoas temem principalmente a noite, que é quando Lázaro Barbosa consegue sair dos esconderijos na mata em busca de comida. Segundo a polícia, ele já invadiu onze propriedades aqui na região.

Nesta casa, Lázaro entrou, revirou tudo, se alimentou e até usou repelente.

- Vídeo amador da casa: Os copos d'água, os repelentes com comida, é... ai aqui tem banana, algumas coisas aqui também que ele comeu, milho. E a casa aqui tá toda revirada, tem várias casas aqui, são quatro casas, todas elas reviradas.

Fabiano Andrade: A região é de serras, com grutas e mata fechada, além de muitos córregos. As investigações mostram que é por eles que o criminoso prefere andar, no curso da água, para não deixar rastros e nem cheiro. A comunidade está empenhada em ajudar a encontrar o assassino. Moradores montaram grupos de mensagens para ajudar o trabalho da polícia.

Entrevistado 4 - morador: a impressão tem que ser boa e a informação tem que ser quente, senão num funciona, né verdade? Num funciona e nós vai ficar andando pra lá e pra cá sem saber o que fazer.

Entrevistado 5 - morador: que ele seja pego e ele vai ser pego né? Que toda história tem começo, meio e fim, né? E, o fim dessa história tá chegando.

No E14, quando dito “a noite, que é quando Lázaro Barbosa consegue sair dos esconderijos na mata em busca de comida.” aciona interdiscursivamente a manifestação da animalidade, visto anteriormente. O efeito de sentido faz referência aos animais selvagens, já que eles saem à noite para caçar, se alimentar, chegando também a invadir propriedades. Se observamos as condições de produção do discurso, o entendimento social de animal está ligado a essas características: sair a noite de esconderijos em busca de alimento, invadir propriedades, deixar rastros, a ideia de ataque a qualquer momento, ajuda a criar um contexto imediato que confirma essa concepção de selvageria.

Nesse enunciado, foi empregado um recurso de intermídia, visto também nos E6 e E11. O vídeo amador gravado pelo morador da casa foi acrescentado na matéria para fornecer elementos adicionais, ao mostrar que Lázaro revirou casas em busca de água e comida, sustentando a ideia de animalidade.

Quando dito, “o criminoso prefere andar, no curso da água, para não deixar rastros e nem cheiro.”, indica que as ações de Lázaro são como as de um animal selvagem, que pode deixar vestígios de sua presença. Mas, ao mesmo tempo, quando enfatizado “para não deixar rastros e nem cheiro.”, indica o não-dito, revelando a preocupação de Lázaro em não deixar vestígios, mostrando que suas ações são cuidadosamente pensadas e planejadas.

Ao relatar “a comunidade está empenhada em ajudar a encontrar o assassino. Moradores montaram grupos de mensagens para ajudar o trabalho da polícia.”, esse trecho reflete a insatisfação generalizada em relação à eficácia das autoridades. A comunidade demonstra, mais uma vez, engajamento na força-tarefa para prender Lázaro. O efeito de sentido dessa frase aciona que a situação está claramente fora de controle e que as ações policiais estão sendo ineficientes e por parte da população há um desejo claro por uma postura mais assertiva da polícia para resolver esse impasse.

Durante a entrevista, um morador afirma que “toda história tem começo, meio e fim”, acionando um discurso literário, sendo assim o efeito de sentido faz referência a um padrão básico, onde as histórias seguem essa estrutura pré-definida podendo elas ser na ficção ou na vida real. Dessa forma, a população está aguardando o desfecho final que irá acontecer em algum momento.

E15. Renata Vasconcelos: A secretaria de segurança de Goiás declarou que a

comunicação é feita dentro da base e que as equipes vão para as ruas com missões pré determinadas.

No início na reportagem, no E10, é dito que: “policiais que participam da operação contaram de forma reservada que um dos principais problemas no trabalho de captura, tem sido a falta de comunicação.” e nesse enunciado que é o encerramento menciona que: “A secretaria de segurança de Goiás destaca que a comunicação entre as equipes policiais é realizada dentro da base e que as equipes saem às ruas com missões pré-determinadas”. É visível que há um desencontro nas informações entre os dois órgãos e o telejornal apresenta as duas perspectivas. Diante disso, observamos que o discurso sustentado pelo Jornal Nacional sobre a fala da polícia ganha consistência ao longo da construção da matéria.

A versão policial, sobre a falta de comunicação é confirmada ao longo do texto, quando mencionado no E8, “Testemunhas contaram ter ouvido muitos disparos. Dezenas de policiais foram até o local, mas Lázaro não foi encontrado.” e no E10, “Ontem, agentes deixaram o centro de comando às pressas depois de receberem uma informação de que Lázaro foi visto no matagal”, atesta que devido os problemas com a comunicação lenta, resulta em um atraso significativo na transmissão da informação para o centro de controle da polícia. Esse atraso permite que Lázaro escape novamente antes que as autoridades possam reagir. A versão da secretaria de segurança apenas é apresentada, mas em nenhum momento do texto é confirmada.

Observamos no programa 3 que em contraste aos programas anteriores, a identidade do assassino é dita, Lázaro Barbosa é nomeado e o termo “captura” é trocado pelo termo “buscas”. Conforme a Formação Discursiva Jornalística quando atrelada ao Lead, se faz necessário o esclarecimento de informações essenciais para apresentação de um fato, sempre nesse padrão: o quê? quem? como? onde? quando? Sendo assim, torna-se essencial mencionar o nome das pessoas envolvidas em uma reportagem.

Fazendo referência à “relação de desigualdade contradição-subordinação” (PÊCHEUX, 1995 p.145) em uma Formação Discursiva podem ocorrer contradições características do próprio discurso, sendo assim, essa troca do nome Lázaro para o uso do termo “assassino” tem propósito de reforçar o discurso de periculosidade do sujeito.

E16. Renata Vasconcelos: No décimo primeiro dia de buscas ao assassino Lázaro Barbosa, a polícia intensificou a varredura no local onde ele foi visto ontem por moradores em Goiás.

Nesse enunciado é usado referências temporais, “No décimo primeiro dia”, “ontem” fazendo uma relação entre o “ontem, hoje e amanhã”.

E17. Honório Jacometto: Às equipes montaram barreiras em vários trechos do povoado de Cocalzinho de Goiás e também da BR-070, que liga Goiás a Brasília. Todos os veículos são revistados, a polícia teme que o criminoso faça algum motorista refém para tentar fugir.

José Euclides Viana - Advogado: Eu tenho fazenda aqui perto e me sinto mais seguro tendo esse tipo de bloqueio também.

Observamos que no E17, Lázaro é constantemente caracterizado por adjetivos como "assassino", "fugitivo" e "criminoso", sem ser tratado como pessoa.

Ao mencionar que "todos os veículos foram revistados", é crucial observar o que o não-dito é caracterizado pelo autoritarismo ou abuso de poder. No entanto, esse abuso é justificado "a polícia teme que o criminoso faça algum motorista refém". Assim, o efeito de sentido acionado é que o abuso de poder é apresentado como necessário para garantir a segurança dos motoristas, em prol de um bem maior.

Para reforçar essa justificativa, a reportagem inclui o testemunho de José Euclides, que afirma "me sinto mais seguro". Além disso, ao usar o termo "também", ele indica que outros moradores da região compartilham do mesmo sentimento, indicando uma adesão coletiva à medida de segurança.

E18. Honório Jacometto: Moradores indicaram pros policiais um lugar em que Lázaro foi visto no fim da tarde de ontem. Ele invadiu uma chácara, roubou comida, dinheiro e carregador de celular.

Alelton Carvalho - Caseiro: Arrebentou a porta, foi... disse, ele chutou a porta e entrou. Quando a gente chegou na lá mata, onde disse que tinha passado, tava realmente o rastro dele, onde ele pulou na água, no córrego e tava lá o rastro do sapato dele, onde ele passou.

Rodney Miranda - Sec. de Segurança Pública/GO: Eu cheguei a vê-lo, mas eu estava a... 1km de distância, no outro lado de um vale. Tudo indica que ele está sozinho e que está nesse plano ensandecido de fuga e de reação aos policiais.

No E18, é característico da Formação Discursiva Cultural do Brasil, a ideia de

que as pessoas podem recorrer a certas ações para garantir sua sobrevivência, quando dito “ele invadiu uma chácara, roubou comida” é justificável, pois são necessidades básicas para sua subsistência. Mas, quando aparece “dinheiro e carregador de celular.” ele volta a ser tratado como bandido. Pois, esses itens são considerados supérfluos.

Na entrevista o caseiro dá ênfase à agressividade de Lázaro quando diz “arrebentou a porta”, “ele chutou a porta e entrou”, sustentando a ideia de animalidade.

Na fala “tava realmente o rastro dele, onde ele pulou na água, no córrego e tava lá o rastro do sapato dele, onde ele passou.” indica que Lázaro saiu para caçar guiado pela necessidade de sobrevivência, mas queria voltar para seu “esconderijo” sem ser notado, ou seja, o texto é construído discursivamente em cima da ideia de Lázaro como “ser” animal.

Na declaração do secretário de segurança, “eu cheguei a vê-lo, mas eu estava a 1km de distância” evidencia que a polícia é inútil e despreparada, pois nenhuma ação foi tomada para prendê-lo.

O secretário de segurança de Goiás, ao falar, "plano ensandecido de fuga", indica que Lázaro está motivado pelo ódio, embora sua fuga seja justificável, pois está sendo perseguido.

E19. Honório Jacometto: Depois que a reação chegou lá na base de operações, os policiais passaram a manhã desse sábado patrulhando toda essa área de chácaras. As equipes vasculharam uma região cheia de grutas que o assassino pode ter usado para se esconder, nesses onze dias de fuga.

Honório Jacometto: Depois seguiram por terra, pela mata fechada e também por dentro dos rios, é por eles que o criminoso costuma andar, aproveita os cursos d’água pra não deixar rastros e nem cheiro. Lázaro Barbosa, de 32 anos, está sendo procurado pelo assassinato de quatro pessoas de uma mesma família, no Distrito Federal. Aqui em Goiás, ele matou um homem no início do mês e feriu outros três moradores de uma fazenda no sábado passado. Na terça-feira, fez um casal e a filha adolescente reféns. Os moradores de Cocalzinho de Goiás, um pouco mais de 10 mil habitantes, torcem para que o criminoso seja preso rapidamente, mas enquanto a operação não é desmobilizada, cada um ajuda como pode.

Nesse enunciado, assim como observamos no E6, também ocorre uma suíte, fenômeno jornalístico usado para fazer uma conexão de informações já dadas com os novos desdobramentos

Na frase " ele aproveita os cursos d'água pra não deixar rastros e nem cheiro" mostra que Lázaro apesar de ter ações animalísticas, ele é racional e traça estratégias antes de qualquer aparição com cautela para não ser encontrado.

Quando exposto nos dois estados, "Distrito Federal" e "Goiás" mostra que Lázaro tem uma facilidade no deslocamento e que conhece bem a região, isso sustenta o discurso de medo da população, por que ele consegue transitar pelos dois estados e ninguém consegue prendê-lo.

Destacar que a "filha adolescente" foi mantida como refém, retoma novamente a questão das normas sociais e valores da sociedade, conforme as Condições de Produção do Discurso apresentadas no E7.

E20. Honório Jacometto- Longe da base de operações onde estão os policiais da força tarefa existe um outro batalhão, de voluntários. Aqui na cozinha dessa igreja todas essas pessoas trabalham na preparação de marmitas que serão doadas aos polícias. O grupo de voluntários chegam a servir novecentas refeições por dia para as equipes de buscas.

Na formação discursiva jornalística, durante o desenrolar do E20, percebemos que ele está dividido em três perspectivas: o lado A (Lázaro), retratado como um animal agressivo e assassino; o lado B (autoridades policiais), que mobilizam duzentos homens na tentativa de capturar um único indivíduo, utilizando a tecnologia a seu favor, mas enfrentando dificuldades; e o lado C (população), que se une para auxiliar a polícia nessa operação.

Ao mencionar "batalhão, de voluntários" demonstra que a população está mobilizada, o efeito de sentido do "batalhão" faz referência ao trabalho em equipe.

O "na cozinha dessa igreja" tem efeito de sentido de caridade, conforme as Condições de Produção do Discurso, a caridade é dever cristão e a igreja age como mediadora desse ato.

E21. Voluntário: Pessoal, o óleo nosso aqui acabou, quem tiver disponibilidade para trazer um óleo para gente aqui... tamo precisando.

Honório Jacometto: Minutos depois, a Rose apareceu com duas sacolas carregadas.

Lucas Mendonça - voluntário: Gratidão né?! Pelo trabalho deles, por saber que eles estão se arriscando pela nossa segurança. A gente nem sabia a proporção que isso ia tomar... aí foi chegando doação, foi chegando... e aí tá desse tamanho que é. Uma coisa que a gente nem esperava.

No E21, é possível observar novamente uso da expressão temporal, “Minutos depois”, destacando a rapidez e agilidade na comunicação dos voluntários.

Quando empregado “duas sacolas carregadas” indica o efeito de generosidade da população.

PROGRAMA 09 (28/06/2021)

E22. William Bonner: Depois de 20 dias em fuga, terminou hoje em Goiás a caçada pelo assassino confesso Lázaro Barbosa.

Nesse enunciado, observamos que é retomado a ideia de tempo, ao dizer “depois de 20 dias” entendemos que há um tempo de espera para a resolução desse impasse. Quando dito “hoje” produz essa noção cronológica é usada para identificar o presente, passado e futuro, assim como vimos no E16.

Esse discurso de “assassino confesso” projetado pelo Jornal Nacional aciona o interdiscurso e produz o efeito de sentido de confissão de culpa. Assim, mesmo sem uma confissão explícita ao longo do caso, há indícios que apontam e não geram dúvidas que a autoria dos crimes foi cometido por ele.

E23. Geovana Dourado: A última operação de buscas começou hoje de madrugada, depois que a força tarefa recebeu a informação de que Lázaro Barbosa, tinha sido visto perto da casa da ex-sogra. Uma câmera de monitoramento gravou o criminoso por volta das 20:30 da noite de ontem. Nas imagens é possível ver que ele sai da mata e caminha em direção às casas. Com a chegada da força tarefa, o criminoso tentou fugir mais uma vez. Segundo a polícia ele estava armado e atirou nos policiais que revidaram. O bandido acabou gravemente ferido. Segundo um morador, os agentes tentaram negociar com ele.

Entrevistado - Mandou ele parar. Ele não parou não. Pertinho assim moço, pertinho dele. “Para rapaz, para polícia!” Quando aconteceu isso aí. Eram quatro polícias; só, era duas civil.

Ao analisar o E23, é possível observar que o jornal não teve acesso a nenhuma evidência do realmente aconteceu nessa busca, o que respalda as informações é acionado pela intermídia, já explicado anteriormente, mostrando que “uma câmera de monitoramento gravou o criminoso”, “nas imagens é possível ver”, uma vez que não tem um registro oficial.

Conforme as Condições de Produção do Discurso, não há registro documentado com imagens de como ocorreu a busca e morte de Lázaro. Portanto,

para evitar assumir responsabilidades, o telejornal transfere a palavra para outras fontes, colaborando a ideia ao afirmar: "Segundo a polícia, ele estava armado e atirou nos policiais que revidaram", não há certeza sobre essa informação ou se realmente os fatos aconteceram como foram passados. Compreendemos que faz parte da FD jornalística, quando não há acesso a evidências concretas de um evento, utiliza-se a estratégia de colocar informações secundárias transferindo, assim, a responsabilidade para as fontes que as forneceram.

Ao citar a fala de um morador, o telejornal guarda a citação, relatando que "segundo um morador, os agentes tentaram negociar com ele". Em seguida, ao dizer, "mandou ele parar. Ele não parou não", o telejornal aponta que Lázaro é responsável pela morte, argumentando que ele tentou revidar mesmo após os policiais terem tentado uma negociação.

E24. Geovana Dourado: O cinegrafista Wellington Lopes conseguiu gravar o momento em que a ex-sogra conversava com a polícia.

Ex-sogra: Não tá fazendo mal a ninguém.

Policial: Ele fez, ne? Ele fez. Ele matou três pessoas, ele matou três homens e depois...

Ex-sogra: Não fez mal a ninguém.

Geovana Dourado: A ex-mulher e a ex-sogra de Lázaro estão sendo investigadas por participação na fuga do bandido.

No enunciado acima, vemos que ao citar "conseguiu gravar o momento". O Jornal Nacional destaca que é o único registro do evento que eles possuem de autoria própria.

Na declaração da ex-sogra "não tá fazendo mal a ninguém", há um apagamento dos crimes cometidos por Lázaro anteriormente à fuga, sugerindo que ele não causou danos enquanto estava foragido. Por outro lado, na declaração da polícia "Ele fez. Ele matou três pessoas, ele matou três homens", reforça-se que ele de fato cometeu atos prejudiciais. Assim, o telejornal apresenta duas perspectivas opostas: a de um parente, que emite um discurso familiar, e a da polícia, representando um discurso oficial.

Ao afirmar "A ex-mulher e a ex-sogra de Lázaro estão sendo investigadas por participação na fuga do bandido", o telejornal adere ao discurso oficial e simultaneamente questiona a idoneidade da ex-mulher e da ex-sogra de Lázaro. Portanto, é perceptível que a fala da ex-sogra não é considerada tão relevante, uma

vez que, quem ajuda um criminoso também é visto como tal, isso marca a posição do JN.

E25. O anúncio da captura do criminoso mais procurado do Brasil, foi feito pelo Governador do Estado de Goiás, Ronaldo Caiado, do Democratas, nas redes sociais.

Reprodução do vídeo (internet): Ronaldo Caiado: O Lázaro foi preso, cumprimentar a todos aqueles que estão ali há vários dias, trocando informações e chegando a esse resultado final.

Podemos ver, no E25 que é acionado um recurso de intermídia, ao utilizar um vídeo gravado por Ronaldo Caiado, Governador do Estado de Goiás, para as redes sociais.

O que se destaca neste trecho é que, ao mencionar o nome do então governador Ronaldo Caiado, também é citado o nome de seu partido, “o Democratas”. Se considerarmos as Condições de Produção do Discurso, o presidente na época, em 2021, era Jair Messias Bolsonaro, ligado a um partido também de direita que defendia o uso de armas e o discurso do "bandido bom é bandido morto", além de promover a ideia de fazer justiça com as próprias mãos. Portanto, como Lázaro nesse cenário era conhecido como "o bandido mais procurado do Brasil", o pronunciamento oficial deveria ter sido feito pelo presidente, algo que não ocorreu. Sendo assim, o não-dito acionado nesse trecho é discurso político anti-Bolsonaro.

Sabemos que todo discurso está submetido à Lei de desigualdade contradição-subordinação, ao afirmar que "Lázaro foi preso", vemos que há uma contradição, pois a realidade contrapõe tal afirmação: Lázaro não foi detido e encaminhado à prisão conforme o esperado, mas sim alvejado com 39 tiros e conduzido ao hospital. Conforme as Condições de Produção do Discurso, é importante destacar que o impacto de um único disparo já representa uma ameaça considerável à vida, e quando se trata de 39 tiros²², as chances de sobrevivência tornam-se praticamente nulas.

E26. Geovana Dourado: Pouco depois carros da polícia chegaram na base de operações da força tarefa. Lázaro Barbosa foi tirado de um deles e carregado pelos agentes até uma ambulância dos bombeiros, que saiu apressada. Enquanto os polícias comemoravam a captura do assassino procurado há 20 dias. Eles fizeram flexões, ainda houve carreta da polícia, sobrevoos dos helicópteros e fogos de artifício.

²² Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/laudo-mostra-que-lazaro-foi-morto-com-39-tiros-de-pistolas-e-fuzil>

No E26, ao mencionar que "Lázaro Barbosa foi tirado de um deles e carregado pelos agentes até uma ambulância dos bombeiros", cria-se o efeito de sentido de que Lázaro foi ferido, porém, foi resgatado com vida. Assegurando que a informação oficial é verídica, ao realizar essa descrição indica que houve um conflito, mas os agentes intervieram para garantir segurança e transporte para Lázaro receber tratamento médico.

Quando dito "enquanto os policiais comemoravam a captura" a ideia de animalidade, sustentada durante toda cobertura do caso, é resgatada. Assim, aciona interdiscursivamente quando uma caçada é bem-sucedida e a presa é capturada, é motivo de celebração entre os caçadores.

E27. Giovana Dourado: Segundo a polícia, Lázaro morreu no hospital logo após ser socorrido, o corpo foi transferido para o IML de Goiana e liberado à família. Aos 32 anos, ele tinha uma extensa ficha criminal e fugiu três vezes da prisão, o criminoso já tinha sido condenado por estupro e assassinato na Bahia e era procurado também pelas mortes recentes de uma pessoa em Goiás e outras quatro da mesma família no Distrito Federal.

No enunciado acima, ao falar "segundo a polícia" o telejornal continua transferindo a palavra para outras fontes, assim como no E23.

Na frase, "o corpo foi transferido para o IML de Goiana e liberado à família" destaca-se como um dos raros momentos em que Lázaro é reconhecido como pessoa. No entanto, essa humanização é rapidamente apagada quando dito "captura, rastros, caçada", indicando uma representação de Lázaro a de um animal.

Nesse recorte, há também um resgate de informações de notícias já mencionadas anteriormente, o que caracteriza uma suíte jornalística. Essa abordagem ajuda os espectadores a entenderem a evolução dos acontecimentos e suas consequências, fornecendo um panorama mais amplo e detalhado da situação em questão.

E28. Geovana Dourado: A notícia causou aglomeração na frente da unidade de saúde. As pessoas comemoraram muito o fim da caçada ao homem que cometeu assassinatos na Bahia, Distrito Federal e Goiás. A secretaria de segurança pública diz que ao menos sete crimes foram atribuídos a Lázaro durante esses 20 dias de buscas e investigação, a maioria latrocínio, roubo seguido de morte e homicídio.

Secretário de Segurança Pública de Goiás- Rodney Miranda: Não era o desfecho que nós queríamos, nós queríamos prendê-lo e levá-lo a justiça, até para

poder esclarecer com mais facilidade outros crimes e outras parcerias que ele pode ter em outros crimes atribuídos a ele, mas ele reagiu, ele atirou contra nossos policiais, graças a Deus nenhum policial ferido e houve esse desfecho da morte do foragido.

No E28, observamos que além da polícia, “as pessoas comemoraram muito o fim da caçada” o discurso ressalta que o evento foi amplamente reconhecido e celebrado pela população.

“Ao menos sete crimes foram atribuídos a Lázaro durante esses 20 dias de buscas e investigação”, colabora que Lázaro permanece como criminoso.

Na declaração do Secretário de Segurança Pública, “Não era o desfecho que nós queríamos, nós queríamos prendê-lo e levá-lo à justiça”, é possível observar uma contradição com o que foi relatado nos eventos anteriores (E23, E24, E25 e E26), nos quais foi sustentado que Lázaro foi preso e não morto. Essa contradição indica implicitamente que, na percepção das autoridades, Lázaro já estava morto antes de ser levado ao hospital.

E29. Giovana Dourado- Desde a chacina em Ceilândia, ele vinha fugindo ao cerco policial e se escondendo em chácaras e nas matas do cerrado. Segundo a polícia, Lázaro também se escondia em grutas e caminhava pelos riachos para despistar os cães farejadores. A mega operação montada na caçada a Lázaro Barbosa tinha 270 policiais militares e civis, de Goiás e do Distrito Federal, agentes das polícias federal e rodoviária federal. Barreiras foram montadas nas rodovias que levam a Cocalzinho de Goiás e também nas estradas de terra da zona rural. Todos os carros eram parados e revistados, por que havia o receio de que o criminoso fizesse os motoristas de reféns, grande parte desses policiais já pode voltar para casa.

O enunciado 29, aciona interdiscursivamente o filme Rambo, como vimos anteriormente, nos enunciados (E11, E2 e E5), pois, assim como no filme, no caso também são 200 policiais que conduziram a operação.

E30. Moradores se dizem aliviados com a volta do sossego à zona rural.

Entrevistado- Agora tá tranquilo, porque tava todo mundo vivendo trancado, prisioneiro. No lugar dele tá, a gente evitava.

Repórter: essa noite a senhora dorme mais tranquila?

Entrevistado: Aí graças a Deus, que essa noite aí eu não dormi não.

Neste enunciado, fica evidente que ao relatar que “Moradores se dizem aliviados com a volta do sossego à zona rural.”, a comunidade tranquila do campo está feliz ao poder retornar à sua rotina habitual, após vivenciar vinte dias repletos de

medo e apreensão. A expressão "volta do sossego" e a referência a dificuldade para dormir ("noite aí eu não dormi não") destacam a simplicidade e a calma da vida na zona rural, explicando o retorno à normalidade. Além disso, ao mencionar "graças a Deus", há um acionamento do discurso religioso, indicando o desejo das pessoas pela paz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, elaboramos uma hipótese com base no Jornal Nacional, considerando que este veículo atenuava de forma mais significativa e humana o caso em comparação com outros noticiários, os quais adotaram abordagens mais sensacionalistas, propensas a promover um sentimento extremo de ódio por Lázaro. Apesar dele ser um criminoso, tínhamos a expectativa de que o telejornalismo da Globo defenderia a necessidade de sua prisão e julgamento perante a justiça. Contudo, constatamos que essa suposição não se confirmou. Embora o discurso direto de ódio não fosse evidente, percebemos que o tratamento dado a Lázaro é de que ele não era um ser humano. A partir da análise foi possível observar três abordagens distintas apresentadas e sustentadas durante toda a repercussão do caso pelo Jornal Nacional: A de Lázaro, da polícia e da comunidade.

Destaca-se a representação de Lázaro como um ser desumano, caracterizado por suas ações criminosas e pela maneira como foi rotulado nos enunciados, "um assassino" ou "um criminoso", vistos no E9. Tal abordagem, ao retratá-lo, produz a ideia de animalidade, reforçada por termos como "caçada", "rastros" e "esconderijos", criando um discurso que o distancia de sua humanidade, conforme podemos observar no E1 e E18.

Em seguida, emerge a perspectiva policial, que mostra a ineficiência das autoridades na prisão de Lázaro, "Mais de duzentos policiais em carros e helicópteros vasculham estradas, chácaras, córregos e matas", como vimos no E2, essas ações foram consideradas inúteis e apesar dos recursos tecnológicos e do grande contingente de agentes mobilizados Lázaro não foi preso, como notamos no E12. As contradições, a falta de comunicação e a ausência de uma ordem clara por parte da polícia a questão do tempo, "o ontem, hoje e amanhã" observados no E16, são aspectos que indica uma imagem de uma força policial desarticulada e incapaz.

Por fim, há a representação da comunidade, retratada como simples, pacata e

bondosa, mas ao mesmo tempo amedrontada diante da ameaça representada por Lázaro, reforça a questão da caridade e da espera por um desfecho e a demonstração de solidariedade e anseio por ajuda evidenciam o impacto do caso na comunidade local, quando é dito por uma moradora “eu tenho 52 anos e eu nunca vi uma coisa dessa aqui no Girassol. Já tem dez dias que não entra na minha lojinha nem um real, porque eu fiquei com medo e fechei a loja e não abri mais.”

Ao analisar o discurso, constatamos que o Jornal Nacional evidencia a existência de três lados. No desfecho, observamos que o único lado que, mesmo prejudicado, ainda mantém sua essência altruística é o lado da comunidade, sendo o único ao qual o telejornal se declara favorável. Claro, há elementos de desigualdade-contradição-subordinação que evidenciam que as únicas pessoas excluídas desta comunidade são a ex-esposa de Lázaro e a ex-sogra. Isso ressalta sua relação de parentesco e implica que serão investigadas, sugerindo que o jornal não está ao lado delas, possivelmente suspeitando que possam estar protegendo o suposto assassino.

Do nosso ponto de vista pessoal, a adotada pelo telejornal em relação ao caso Lázaro, pois é nítido que o sensacionalismo viola os princípios da dignidade humana, ao desumanizar as pessoas, transformando-as em objetos de entretenimento ou de interesse momentâneo. Acreditamos também que ao divulgar detalhes sobre investigações em andamento ou estratégias policiais, os veículos de mídia podem precipitadamente fornecer informações valiosas aos criminosos, permitindo-lhes ajustar seus comportamentos e evitar uma prisão rápida e eficaz. Isso pode incluir desde a destruição de evidências até a alteração de rotas de fuga ou métodos de operação.

Então, percebemos que a instantaneidade da notícia em conjunto com o sensacionalismo não apenas pode prejudicar a investigação policial ao desviar a atenção das informações relevantes, mas também pode levar a comportamentos irracionais por parte do público, aumentando o risco para a comunidade e até mesmo para a segurança pública.

Portanto, é essencial que a mídia assuma a responsabilidade de noticiar com precisão e ética, evitando sensacionalismo e garantindo que o público receba informações verdadeiras e úteis. Isso não só promove uma compreensão mais clara dos eventos, mas também protege a dignidade das pessoas envolvidas e contribui para uma sociedade mais informada e segura.

Por fim, esta análise destaca a relevância do papel desempenhado pela mídia

na configuração da percepção pública e na elaboração dos discursos, além de evidenciar os desafios e as responsabilidades enfrentados pelos veículos de comunicação ao abordarem acontecimentos de grande repercussão. Ao compreender tais aspectos, almeja-se oferecer percepções significativas para profissionais de comunicação, acadêmicos e o público em geral acerca da responsabilidade dos meios de comunicação na divulgação de notícias criminais e seu papel na construção de uma sociedade bem informada, justa e ética.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado. 1. ed. Lisboa: Martins Fontes, 1980.**

ARBEX JR., José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo.** São Paulo, Casa Amarela. 2001.

BARBOSA, Rui. **A imprensa e o dever da verdade.** Vol. 272. Brasília: Edições do Senado Federal, 2019.

DEBORD, Guy. **A sociedade do Espetáculo.** Rio de Janeiro, Contraponto, 1997

JORNAL NACIONAL Rio de Janeiro Edição 28/06/ 2021. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9643292/> <https://globoplay.globo.com/v/9643298/>
Acesso em 27/05/2024

JORNAL NACIONAL Rio de Janeiro. Edição 18/06/ 2021. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9617629/> Acesso em 27/05/2024

JORNAL NACIONAL Rio de Janeiro. Edição 19/06/ 2021. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9619806/> Acesso em 27/05/2024

JORNAL NACIONAL Rio de Janeiro. Edição 21/06/ 2021. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9623853/> Acesso em 27/05/2024

JORNAL NACIONAL Rio de Janeiro. Edição 22/06/ 2021. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9627218/> Acesso em 27/05/2024

JORNAL NACIONAL Rio de Janeiro. Edição 24/06/ 2021. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9633746/> Acesso em 27/05/2024

JORNAL NACIONAL Rio de Janeiro. Edição 26/06/ 2021. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9639472/> Acesso em 27/05/2024

JORNAL NACIONAL Rio de Janeiro. Edição 17/06/ 2021. Disponível em:
<<https://globoplay.globo.com/v/9614224/>> Acesso em 27/05/2024

JORNAL NACIONAL. Rio de Janeiro. Edição 23/06/ 2021. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9630619/> Acesso em 27/05/2024

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: Princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1995.

SILVA, M. A. **Análise do discurso: das movências de sentido às nuances do (re)dizer**. João Pessoa: Idéia, 2004. (p.215)

SILVA, M. A. **Ler o enunciado hoje: concepções e implicações para a metodologia da Análise do Discurso**. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/index> Acesso em: 10 Mai. 2024.